

Vaga para professor atrai multidão

No Núcleo Bandeirante, Divisão Regional de Ensino chamou a polícia para organizar fila que reuniu mais de 500 candidatos

Igor Germano
Da equipe do **Correio**

Na Divisão Regional de Ensino (DRE) do Núcleo Bandeirante, na manhã de ontem, pelo menos 500 pessoas se digladiavam para conseguir se candidatar a uma das vagas para o cargo de professor temporário da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF).

A confusão começou quando pessoas que já haviam recebido a senha nos dias anteriores se misturaram aos candidatos que chegavam para tentar a inscrição. Todos queriam ser atendidos ao mesmo tempo.

Com medo de perder o controle da situação, os organizadores tomaram uma decisão: chamar o batalhão de choque. E as senhas só seriam distribuídas quando a polícia chegasse. Quando o "batalhão" — composto por dois PMs — chegou, os ânimos se acalmaram e as senhas começaram a ser entregues. Movidos pela esperança de conseguir emprego, os candidatos não paravam de chegar.

O problema é que a Divisão Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante tem capacidade para inscrever somente 500 candidatos por dia. Os que não conseguem ser atendidos têm de retornar no dia seguinte.

Luciene Bezerra da Silva, professora de 1º grau, diz que chegou às

7h e recebeu a senha número 334. Quem chegou depois das 9h teve menos sorte. Muitas pessoas desistiram de esperar ao ver a fila e o tumulto.

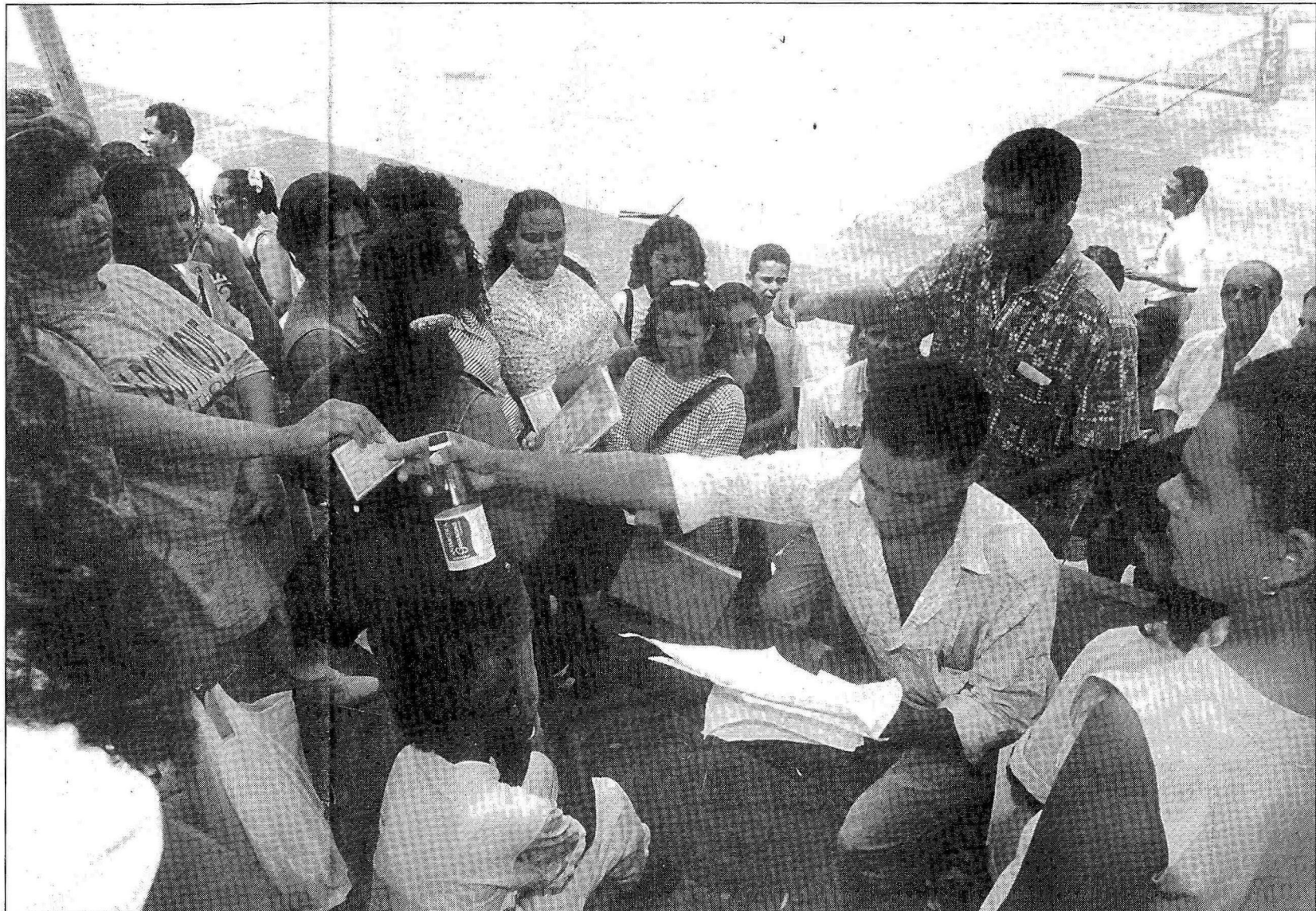
"O maior problema é a ansiedade dos candidatos", diz o chefe da seção de Recursos Humanos, Cláudio Araújo Lopes, responsável pela organização. Lopes afirma que alguns candidatos têm até dormido na fila sem necessidade. "A seleção levará em conta a documentação apresentada", diz Lopes. "Assim, o último a se cadastrar poderá ser o primeiro a ser chamado".

CORRE-CORRE

O exemplo das candidatas Cristiane Mota e Alexandra Bandeira demonstra que não é só a ansiedade que tem alimentado tumultos. Estimuladas pela expectativa de aumentar as chances de contratação fazendo a inscrição em mais de uma DRE, elas têm lutado contra outro inimigo: o tempo.

Na manhã de ontem, o roteiro de Cristiane e Alexandra começou cedo. Às 6h, elas foram até a Divisão Regional de Ensino de Taguatinga e encontraram mais de 500 pessoas na fila. Decepcionadas, tentaram a sorte na Divisão Regional de Ensino do Guará. Receberam a senha nº 33 e conseguiram a inscrição. Depois, seguiram para o Núcleo Bandeirante, onde receberam a senha para ho-

Carlos Moura



Funcionário da Divisão Regional de Ensino, no Núcleo Bandeirante, distribui senhas para candidatos a professor temporário da Fundação Educacional

je. "Vale tudo para conseguir uma vaga", diz Cristiane.

Alguns candidatos, cansados de tantas filas e tumultos, criticaram o sistema adotado pelo governo. Uma professora de matemática que não quis se identificar, com medo de ser prejudicada na sele-

ção, perguntava: "Se a seleção será feita pela Fundação Educacional, por que as inscrições estão sendo realizadas separadamente em cada Divisão Regional de Ensino?"

Segundo o secretário de Educação, Antonio Ibañez, o sistema de contratação centralizado, utilizado

anteriormente, trouxe mais problemas do que soluções. A grande procura por vagas para contrato temporário — cujas inscrições se encerram amanhã — surpreendeu Ibañez. A expectativa é de que sejam chamados 600 candidatos. Os salários ficam em torno de R\$ 400

para quem pegar carga de 20 horas/aula e de R\$ 800 para 40h/aula.

O secretário promete pará o ano que vem a eliminação dos contratos temporários. "Já está mais do que comprovado que a qualidade do ensino melhora com professores concursados", diz.

